

Lélia Gonzalez não viu o final da Copa do Mundo em 1994!

Não pôde gritar “Brasil!”, para o tetracampeão; não pôde comemorar!



A descontração mostrada no futebol era evidenciada em muitos aspectos da vida de Lélia. Na foto de Januário Garcia, sentada no chão, fotografando as crianças no Morro do Andaraí – RJ, 1984, com a camisa do Nzinga Coletivo de Mulheres Negras, que fundou no Rio de Janeiro.

O último jogo que consagrou o Brasil foi em 17 de julho e Lélia se despediu 7 dias antes, em 10 de julho de 1994!

Essa líder negra tinha verdadeira paixão pelo futebol.

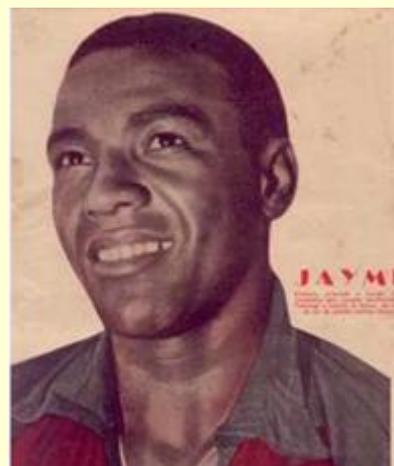
Paixão que veio junto com a admiração pelo irmão Jaime de Almeida.

“Quando Lélia era criança, sua família instalou-se no Rio, na favela do Pinto, bairro do Leblon, ao lado do Clube de Regatas do Flamengo, onde jogava (e depois foi técnico) seu irmão, Jaime de Almeida (nascido em 1920), por quem nutria enorme admiração e nos passos de quem seguiu torcendo pelo Flamengo e apaixonada por futebol.” (AMF, 2005)

Foi a admiração pelo irmão – 15 anos mais velho – e o trabalho do jogador e técnico Jaime de Almeida (... , Flamengo, Vitória, Alianza, no Peru,...) que possibilitaram, em muito, o desenvolvimento da quase caçula Lelinha.

Homenageando seu irmão, Jaime de Almeida, também pela grande importância que teve para o futebol brasileiro - que logo estará no site www.leliagonzalez.org.br -, louvamos a memória de Lélia Gonzalez que há 12 anos não está entre nós.

Que as idéias, a garra, os desejos e a capacidade de luta evidenciados por Lélia Gonzalez permaneçam presentes nas mentes e nos corações dos que a conheceram e dos que, agora, convivem com ela, como se a tivessem conhecido, na intimidade da luta contra toda forma de racismo e de discriminação.



Um pouco do orgulho de Lélia:

Jaime de Almeida foi o primeiro jogador da Seleção a obter o prêmio Belfort Duarte, em 24 de novembro de 1949. <http://floydfreud.bravejournal.com/>

O prêmio Belfort Duarte foi instituído em 1946 - medalha de ouro aos atletas

amadores; medalha de prata aos profissionais, com as condições: a) não haver o atleta sofrido qualquer punição esportiva por 10 (dez) anos; b) que o atleta haja participado de no mínimo 200 jogos oficiais, incluindo-se interestaduais e internacionais.

“Pensem num jogador extremamente leal e que diante do adversário parecia pedir-lhe desculpas antes de tomar-lhe a bola. Com um detalhe: tomava todas, aceitasse ou não o adversário seu educado pedido de desculpas.”
http://www.estacaocapixaba.com.br/textos/memoria/futebol/ivan_borgo/futebol_1.html

O Alianza, de Lima, em 1962, ganhou título contando com o primeiro técnico estrangeiro: o brasileiro Jaime de Almeida.

Seu filho, Jaime de Almeida Filho, hoje com 53 anos, jogou no Flamengo-RJ de 1974-1977 e, depois continuou e continua...

Memória Lélia Gonzalez

<http://www.leliagonzalez.org.br>

Cultura, educação e informação